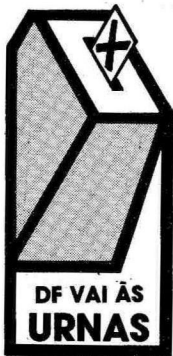


Roriz diz que oposição pressionou TSE

João Carlos Henriques

Após as eleições de 3 de outubro deste ano, o candidato que lidera as pesquisas de opinião pública para o Governo do DF, Joaquim Roriz, fará revelações importantes sobre os bastidores dos julgamentos de sua elegibilidade no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A informação é do próprio candidato da Frente Comunidade ao GDF. Roriz contestou ontem matéria publicada na edição desta semana da revista *Veja*, segundo a qual o presidente Fernando Collor e os ex-presidentes José Sarney e João Fi-



gueiredo teriam se mobilizado para "salvar" sua candidatura no TSE.

De acordo com Joaquim Roriz (PTR), o que ocorreu foi exatamente o contrário. Sem citar nomes, Roriz disse dispor de informações que os ministros do TSE foram pressionados no sentido de manter a impugnação de sua candidatura. "Mas graças a Deus essas pressões foram repelidas com veemência, porque os ministros do TSE são homens honestos e honrados e os Poderes são independentes", afirmou Roriz.

Amizades

Joaquim Roriz disse que se orgulha de ser amigo do presidente Collor e do ex-presidente Sarney. "Tenho a honra de ter servido ao Governo Sarney e fui ministro do Governo Collor, por quem tenho grande respeito e um tratamento amistoso e de lealdade", explicou, acrescentando que tanto Sarney

quanto Collor não se prestariam a esse tipo de papel.

Questionado se a pressão feita nos ministros do TSE teria partido do candidato do PDT ao Buriti, senador Maurício Corrêa, e do ministro da Justiça, Bernardo Cabral, Roriz disse que nãoalaria em nomes. "Gostaria de contar muitas coisas sobre o procedimento de meus adversários, pois sei que houve tentativas de aproximação junto aos ministros do TSE, que foram repelidas, e me reservo o direito de esclarecer esse assunto à opinião pública depois que se fecharem as urnas", disse Roriz.

Roriz considerou a informação de que Collor, Sarney e Figueiredo pressionaram os ministros do TSE como uma "infâmia". Ele disse, por exemplo, que "nunca" conversou com o ex-presidente João Figueiredo. "Nem sequer por telefone", garantiu. Quanto a Collor e Sarney, afirmou que "graças a Deus tenho muitos amigos".



Roriz promete revelações de bastidores após o dia 3 de outubro